



livro de resumos



De onde Viemos Onde Estamos e para Onde Vamos

Bragança // 23 e 24 de maio de 2024



FICHA TÉCNICA

Título

I Jornadas AFROCIÊNCIAS

De Onde Viemos, Onde Estamos e para Onde Vamos

- Livro de Resumos -

Editores

Paula Odete Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ângela Paula Ferreira, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Arlinda Suzete Monteiro Semedo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Braima Suncar Dabó, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Pascoal da Pena Virgílio Garcia, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Editores de formatação e *design*

Elaine Scalabrini e Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de Edição: junho de 2024

ISBN: 978-972-745-336-8

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/29770>

URL: <https://afrociencias.ipb.pt/>

e-mail: jornadasafrociencia@gmail.com



ÍNDICE

Mensagem da Comissão Organizadora	1	Determinação de epinefrina no sensor PBG-MWCNT-GCE preparado num solvente eutético ternário por eletropolimerização	23
Mensagem do Presidente do IPB.....	1	Empreendedorismo feminino em Maputo – Estudo de caso sobre as confeitadeiras	24
Comité Científico	2	Estratégias de <i>Branding</i> na revitalização da Imagem Pública da Câmara Municipal de Santa Cruz, Cabo Verde.....	25
Comissão Organizadora.....	3	Estrutura populacional de <i>plasmodium falciparum</i> no Sudoeste de África, utilizando dados genómicos de Angola	27
Programa Resumido	4	Evolução de indicadores económico-sociais na Guiné-Bissau.....	28
Intervenientes.....	5	Explorando a Confluência entre Inteligência Artificial e <i>Blockchain</i> em Cabo Verde	29
Prémios Melhores trabalhos apresentados nas I Jornadas AFROCIÊNCIAS 2024.....	8	Fuga de cérebros aos olhos da diáspora angolana qualificada em Portugal	30
A importância do marketing digital nos negócios das artes plásticas em Cabo Verde.....	10	Fungos toxigénicos em produtos agrícolas de Angola e Moçambique: qual o risco?	31
Acesso Aberto em África: Desafios e Oportunidades para a Pesquisa Científica.....	11	Horizontes Tecnológicos: Um Estudo sobre Tecnologias Emergentes em Cabo Verde	32
Aplicação da análise CVR numa indústria de moagem de cereais	12	Impacto das atividades operacionais, investimento e financiamento na rentabilidade das empresas do turismo	33
Avaliação da adaptabilidade de seis variedades de feijão cultivadas no Cuanza Sul, Angola	12	Impacto das questões ecológicas na compra de alimentos: a perspetiva dos estudantes africanos	35
Caraterização do setor energético nos países PALOP	13	Implementação da marca de vestuário personalizado e customizado Sebinhas em Cabo Verde.....	36
Comunicação em Marketing: Cocriação de Valor Turístico em Cabo Verde	15	Implementação de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação em Universidades de Moçambique	38
Comunicação Organizacional na Era dos 'Social Media': A Presença da Assembleia Nacional no Ciberespaço	16	Implementação da Fábrica Têxtil de Produção de Roupas para Mulheres Plus Size em Cabo Verde	39
Conhecimento sobre Bioeconomia: um estudo exploratório com estudantes africanos do ensino superior	17	Importância da contabilidade na tomada de decisão no setor do turismo	40
Culturas e medidas adotadas pelos agricultores moçambicanos para reduzir a contaminação fúngica.....	19	Importâncias das políticas públicas para micro empreendimentos na Guiné-Bissau.....	42
Currículo de Educação Física no Ensino Primário em Angola: um conjunto de possibilidades	20	Inovação na cadeia produtiva de peixe em São Tomé e Príncipe: Abordagem no <i>Balanced Scorecard</i>	43
Desafios e Acolhimento: Estudo sobre a Integração de Estudantes dos PALOP em Portugal	21		
Desigualdades sociais em Angola: fundamentos e perspetivas sociológicas	22		

Interação dinâmica entre reputação, imagem e identidade na gestão pública: um estudo de caso.....	44
Livros Humanos	45
Marketing Digital: Análise das Estratégias do Município da Praia e da Empresa Banfana .	46
Matérias-Primas Críticas no Setor Energético	47
Mercado obrigacionista, opção de financiamento para as empresas angolanas?	49
Molecularly imprinted polymers as a vehicle for olive industry residue valorisation	50
O Impacto do Turismo na Economia de Cabo Verde.....	51
O legado de Ndjinga Mbandi e sua dimensão intemporal.....	52
O que sabem os agricultores do Cuanza Sul, Angola, sobre fungos e micotoxinas	53
O relato da sustentabilidade nas empresas do PSI 20	55
Perceções e expetativas dos estudantes africanos do ensino superior sobre Bioeconomia	56
Perfil Nutricional e Diagnóstico Clínico das Crianças Internadas no Hospital Simão Mendes – Guiné-Bissau.....	58
Perspetivas de Desafios e Possibilidades para o Desporto Praticado no Bairro - Portugal e Guiné-Bissau.....	59
Práticas de Auditoria Financeira e Responsabilidade Profissional dos Auditores na Guiné-Bissau	61
Projeto ambiente+: capacitar recriar inovar e impactar	62
Projeto Bioshoes: novos poliuretanos termoplásticos com elevado conteúdo renovável para aplicações no setor do calçado	63
Promovendo a integração e o sucesso académico: o papel da <i>Mentoring Academy</i> na integração académica e social dos estudantes africanos do IPB.....	65
Proposta de desenvolvimento do projeto Deco_Naturart.....	66
Regime de Responsabilidade Civil dos Administradores das Empresas Mediáticas: Análise da Situação Cabo-verdiana.....	67
Retorno ao futuro: Análise sobre a relação entre Identidade e a Alta Performance.....	69
The global occurrence of mycotoxins in Southern Africa countries	70
Valor fertilizante de leguminosas anuais cultivadas como adubo verde	72

No que tange ao objeto material do nosso estudo, contemplaremos os conteúdos comunicacionais da Assembleia Nacional de Cabo Verde na rede social digital Facebook, uma vez que é o seu canal de comunicação com maior expressão no ciberespaço. O próprio *site* da organização na internet deixou de funcionar e a sua presença nas outras redes sociais é muito incipiente. Deste modo, olharemos para a sua *performance* no Facebook e procuraremos indagar como tais instrumentos de comunicação organizacional contribuem para o reforço da imagem da organização. A análise dos comentários aos *posts* na rede social Facebook da Assembleia Nacional é fundamental para conhecermos o tom discursivo prevalente.

Este estudo integra um projeto mais alargado, que se fundamenta na produção de um Relatório Técnico-Científico, enquanto trabalho de conclusão da Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo da co-autora, que continua a desenvolver o seu estágio na Assembleia Nacional de Cabo Verde. Procura convergir as metodologias de análise quantitativa e qualitativa, incidindo sobre os discursos, os relatórios gerados pela própria página da organização no Facebook, a interatividade e os processos de mediação digital.

Palavras-chaves: *Social Media*, Comunicação Organizacional, Imagem Percebida, Marketing Digital, Facebook.

Referências

- Amaral, I.; Évora, S. L. (2016). Interfaces da Lusofonia: Lusófonos em Rede no Facebook. *JANUS.NET e-Journal of International Relations*, 7, (2), Novembro 2016- Abril 2017.
- Évora, S. L. (2023). Comunicação Política, inteligência artificial e ciberesfera. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, (43), 67–92. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2023.43/pp.67-92>
- Évora, S. L. (2013). Comunicação Estratégica e Empresarial: Perspetivas Teóricas e Mapeamento do Campo Cabo-verdiano. In Évora, S. L. e Pereira, A. H. (Orgs.). *As Ciências da Comunicação em Cabo Verde: Arrepiando os caminhos do conhecimento*. Intercom: São Paulo.
- Lévy, P. (1996). *O Que é Virtual?*. Rio: Editora 34.
- Kunsch, M. M. K. (1995). *Planejamento das Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo: Summus.
- Sousa, J. P. (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Média*. Porto: Editora da Universidade Fernando Pessoa.

Conhecimento sobre Bioeconomia: um estudo exploratório com estudantes africanos do ensino superior

Maria Isabel Ribeiro¹[0000-0002-5425-006X], Ana Isabel Fernandes², António Pedro Fernandes³, António José Fernandes¹[0000-0002-9971-4796]

xilote@ipb.pt, anaairf@gamil.com, topedro11@gmail.com, toze@ipb.pt

¹CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

²Escola de Direito, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal.

³Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, s/n, 4169-007 Porto, Portugal.

Resumo

A Bioeconomia é vista como um meio e um fim para se atingir a sustentabilidade abarcando as esferas social, ambiental e económica, com um arcabouço científico baseado nas inovações tecnológicas que permitam aumentar o bem-estar social através da promoção e divulgação do conhecimento (Dallendörfer *et al.*, 2022). Neste contexto, esta investigação teve como objetivos examinar a compreensão e o nível de conhecimento de estudantes africanos do ensino superior sobre Bioeconomia. Efetivamente, serão eles que atuarão como mão de obra qualificada para o desenvolvimento sustentável e biotecnológico, e serão eles os futuros líderes das nações.

Para isso, desenvolveu-se um estudo quantitativo, transversal e descritivo baseado num questionário adaptado de Dallendörfer *et al.* (2022) que foi aplicado, entre abril e maio de 2022, a estudantes do ensino superior que se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: (1) frequentavam um curso superior; (2) tinham idade entre os 18 e os 28 anos; (3) eram africanos. Optou-se por uma amostragem não probabilística, por conveniência, uma vez que se trata de um estudo exploratório.

O questionário foi construído na plataforma *Google Forms* e, posteriormente, divulgado nas redes sociais dos investigadores, nomeadamente, o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Whatsapp*. O questionário encontrava-se organizado em duas seções. A primeira continha perguntas que permitiram a caracterização do inquirido, nomeadamente, nacionalidade, meio onde reside (rural ou urbano), género, idade, dimensão do agregado familiar, número de elementos do agregado familiar, rendimento líquido mensal do agregado familiar e

instituição de ensino frequentada. A segunda incluía 16 afirmações com 3 possibilidades de resposta, designadamente, “Verdadeira”, “Falsa” ou “Não sei”. Às questões identificadas corretamente foi atribuído 1 valor e às selecionadas incorretamente ou “não sei” foi atribuído 0 valores. Seguidamente, para classificar o nível de conhecimento, utilizou-se uma escala qualitativa aplicando-se a seguinte correspondência: (1) 0-19%: muito insuficiente; (2) 20-49%: insuficiente; (3) 50-69%: suficiente; (4) 70-89%: bom e (5) 90%-100%: muito bom.

Foram obtidas 407 respostas válidas. A amostra incluiu inquiridos de cinco nacionalidades, designadamente, cabo-verdiana (50,9%), guineense (20,1%), santomense (14,0%), angolana (11,8%) e moçambicana (3,2%). Do total de inquiridos, a maioria era oriunda do meio rural (88,0%), era do género feminino (56,0%), fazia parte de um agregado familiar constituído, no máximo, por 4 elementos (69,3%). Para a maioria, o rendimento do agregado familiar era inferior a 705 euros/mês. E, apesar da amostra incluir estudantes de 74 instituições de ensino superior, localizadas fora ou no território português, a maioria dos estudantes frequentava um curso superior no Instituto Politécnico de Bragança (65,8%).

Os resultados mostraram que a globalidade dos inquiridos conhecia o termo “Bioeconomia” (51,1%). Resultados semelhantes tinham sido obtidos no estudo realizado por Tomazini *et al.* (2024) que incluiu estudantes brasileiros (53,2%). No estudo desenvolvido por Výboštok *et al.* (2022) que incluiu 1400 estudantes das áreas de engenharia florestal e silvicultura de 9 países europeus, os autores verificaram que 66% dos estudantes conheciam o termo. A proporção de estudantes que conheciam o termo foi ligeiramente superior no estudo de Masiero *et al.* (2020) atingindo os 70%. Contudo, Drejerska (2017), na Polónia, verificou que apenas 32% dos estudantes estavam familiarizados com o termo.

Os termos relacionados com Bioeconomia conhecidos pelo maior número de inquiridos foram “Economia reciclagem” (53,1%) e “Economia verde” (52,3%). O termo menos conhecido foi “Economia linear” (36,1%), seguido dos termos “Economia de partilha” (38,8%) e “Ecoeconomia” (46,9%).

O nível de conhecimento registado sobre Bioeconomia foi negativo ($\bar{x} = 43,67$; $s = 7,456$). Tendo em conta a nacionalidade dos inquiridos, verificou-se que o nível de conhecimento foi mais elevado e suficiente nos moçambicanos ($\bar{x} = 50,00$; $s = 29,536$) e menor e insuficiente nos angolanos ($\bar{x} = 40,89$; $s = 31,632$). A distribuição dos inquiridos pelo nível de conhecimento foi a seguinte: 25,6% muito insuficiente; 22,4% insuficiente; 36,4% suficiente; 15,5% bom e 0,2% muito bom.

Quanto à opinião dos estudantes sobre o processo de substituição dos recursos fósseis por renováveis favorecendo a transição para a Bioeconomia sustentável, numa escala de 1 (absolutamente contra) a 7 (absolutamente a favor), a média registada foi de 5,29 ($s = 1,596$). Estes resultados corroboram os achados de Dallendörfer *et al.* (2022) na população alemã. No presente estudo, os inquiridos de nacionalidade moçambicana ($\bar{x} = 5,5$; $s = 1,698$) mostraram-se mais favoráveis ao processo que os inquiridos de nacionalidade santomense

($\bar{x} = 5,00$; $s = 1,634$), seguidos dos guineenses ($\bar{x} = 5,17$; $s = 1,678$), cabo-verdianos ($\bar{x} = 5,37$; $s = 1,457$) e angolanos ($\bar{x} = 5,4$; $s = 1,947$).

Foram identificadas lacunas no conhecimento dos estudantes acerca da Bioeconomia, as quais podem e devem ser colmatadas pelas instituições de ensino superior.

Palavras-Chave: Bioeconomia, Conhecimento, Ensino Superior, Estudantes, Sustentabilidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e aos fundos nacionais FCT/MCTES (PIDDAC) pelo apoio financeiro ao CIMO: UIDB/00690/2020 (DOI:10.54499/UIDB/00690/2020), UIDP/00690/2020 (DOI: 10.54499/UIDP/00690/2020) e SusTEC, LA/P/0007/2020 (DOI: 10.54499/LA/P/0007/2020).

Referências

- Dallendörfer, M., Dieken, S., Henseleit, M., Siekmann, F., & Venghaus, S. (2022). Investigating citizens' perceptions of the bioeconomy in Germany – High support but little understanding. *Sustainable Production and Consumption*, 30, 16–30.
- Drejerska, N. (2017). Employment in vs. Education for the bioeconomy. In A. Raupelienė (Ed.) Proceedings of the 8th International Scientific Conference Rural Development (pp. 991–998). Akademija: Aleksandras Stulginskis University
- Masiero, M., Secco, L., Pettenella, D., Da Re, R., Bernö, H., Carreira, A., Dobrovolsky, A., Giertlieova, B., Giurca, A., Holmgren, S., Mark-Herbert, C., Navrátilová, L., Pülzl, H., Ranacher, L., Salvalaggio, A., Sergent, A., Sopanen, J., Stelzer, C., Stetter, T., ...& Wallin, I. (2020). Bioeconomy perception by future stakeholders: Hearing from European forestry students. *Ambio*, 49(12), 1925–1942.
- Tomazini, C., Perondi, M., Fernandes, A., & Ribeiro, M. (2024). Knowledge Level and Perceptions of Brazilian University Students about Bioeconom. *IBIMA Business Review*, 2024, Article ID 855965.
- Výboštok, J., Navrátilová, L., Dobšínská, Z., Dúbravská, B., Giertlieová, B., Aláč, P., Suja, M., & Šálka, J. (2022). Bioeconomy perception by students of different study programs – study from Slovakia. *Central European Forestry Journal*, 68(2), 91–100.